

1829

ESCOLA  
PROFISSIONAL  
DE  
AMPARO



EM HOMENAGEM  
AO

CENTENARIO  
DA CIDADE

1929



**Centro de Memória da Etec João Belarmino, em Amparo**

Fotografia: Maria Lucia Mendes de Carvalho, em 18/04/2018

oferta do Sr.  
Germano Galvini  
29/7/1929



# Escola Profissional de Amparo



## DADOS RELATIVOS

ESCOLA PROFISSIONAL DE AMPARO

(Publicação em homenagem ao Centenario da Cidade)



Amparo, Setembro de 1929

O Director,  
Joaquim Siqueira de Camargo

**Centro de Memória da Etec João Belarmino, em Amparo**

Fotografia: Maria Lucia Mendes de Carvalho, em 18/04/2018



# ESCOLA PROFISSIONAL DE AMPARO

Estabelecimento mantido pelo Governo do Estado de São Paulo para o  
o ensino gratuito de officios

CURSOS : Mechanica, Ferraria, Fundição, Marcenaria,  
Tornearia, Entalhação, Sellaria e Trançagem  
e Segearia.

AULAS : Mathematicas elementares, desenho technico,  
lingua materna, educação moral e civica e  
plastica.

CURSO NOCTURNO : Desenho Profissionall para aper-  
feiçãoamento de operarios e curso primario  
para alumnos de insufficiente preparo do  
curso diurno.

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE :: :: SECÇÃO INDUSTRIAL DE MARCENARIA



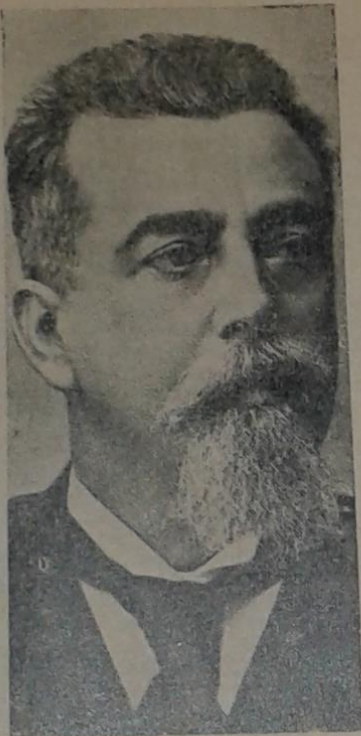
DEPOSITO : RUA 13 DE MAIO, 4

Telephone: 207

**AMPARO**



HOMENAGEM  
DA  
ESCOLA PROFISSIONAL  
DE AMPARO



A C

Coronel João Bellarmino Ferreira de Camargo



## IMPORTANCIA DO ENSINO PROFISSIONAL

(HORACIO SILVEIRA)

«Hoje, graças ao influxo dos ensinamentos das escolas profissionaes, já vamos comprehendendo a razão da superioridade do artifice estrangeiro sobre o nacional.

A vantagem verificada naquelle sobre esse, corria, geralmente, por conta da inclinação, do talento de certos povos, principalmente os de origem anglo saxonica para as artes mechanicas. O operario nacional não podia ser comparado, de modo algum, ao operario estrangeiro. Este era-lhe superior em tudo: na aptidão para o trabalho, na capacidade para a produção, na facilidade de crear e aperfeiçoar.

Dahi o dizer-se ser o brasileiro avesso ás artes mechanicas. Veio o ensino profissionall, tomou vulto o nosso desenvolvimento industrial, e a apregoada incapacidade do operario nacional para os trabalhos manuaes vae desaparecendo como por encanto. E' que o operario yankee ou europeu vinha de grandes centros industriaes; lá aprendera nas officinas modernas aparelhadas de todos os recursos precisos ou nas escolas apropriadas, o officio que havia escolhido para seu ganha pão. Era, enfim um official de escola.

O nacional sem nenhum campo de experiencia, sem escola, sem as verdadeiras noções das artes mechanicas, não podia, absolutamente, entrar em concorrência com os elementos estrangeiros. O que nos faltava pois, era educação technica.

Com o incremento das nossas industrias, que vieram crear um meio propicio ao desenvolvimento do nosso operariado, com a acção altamente educativa das nossas escolas profissionaes, mui sensivel já é a transformação operada nos artifices nacionaes. As escolas profissionaes, principalmente, muito têm cooperado para essa promissora transformação.

Mal terminam o curso são os seus alumnos avidamente procurados pelas grandes e pequenas officinas. E' uma luta para os directores conseguirem segurar os aprendizes, até o fim do curso, porque desde que adquirem alguma habilitação, são logo seduzidos por esplendidas offeras dos industriaes. Essa preferéncia pelos operarios formados pelas escolas profissionaes vem demonstrar, eloquentemente, o valor dos nossos methodos educativos, o papel preponderante que está destinado a esses institutos na formação do operariado nacional.

Os nossos alumnos são rapazes disciplinados e educados; manejam, com facilidade todas as machinas, tendo ainda sobre os demais operarios a grande vantagem de conhecerem o desenho profissionall e saberm mathematicas elementares (arithmetica e geometria).

O desenho constitue a base do nosso ensino. Os professores, refere Omer Buyse, na sua interessante obra «Methodes Americaines d'Education general et technique», nos Estados Unidos, vem no desenho uma preparação profissionall muito importante porque elle não é reproductivo mas constructivo. Os methodos americanos, que nos servem de modelo, visam «desenvolver a reflexão pessoal, as faculdades creadoras os habitos de pensamento exacto e a originalidade; o desenho é, pois, ao mesmo tempo um meio de formação profissionall e de cultura geral». Os nossos artifices educados nessa escola são, nas officinas em que se acham, optimos obreiros: produzem mais, porque têm consciencia do seu officio e o espirito de iniciativa bastante desenvólvido, para resolverem as difficuldades que

lhes surgem no trabalho; entendem os desenhos, conhecem escalas e sabem calcular com precisão. Não são como os operários formados nas oficinas particulares, pelos métodos rotineiros, meros imitadores. Além da formação de operários habéis e educados, ás escolas profissionais cabe outra obrigação não menos importante. Ellas terão a incumbência de nacionalizar os elementos descendentes de estrangeiros, que constituem a maioria da sua matricula. Felizmente, hoje, com a reforma das escolas, que creou cursos de lingua patria e educação moral e civica, historia e geographia, ficam esses institutos sufficientemente aparelhados para essa grandiosa obra de assimilação.

Relevantissimo, pois, será o papel que está destinado ás nossas escolas, nessa dupla faina de absorver os filhos de estrangeiros e de preparar os nossos jovens para o desenvolvimento das nossas industrias.

O Brasil pelas suas opulentissimas riquezas mineraes está attrahindo as attentões de todos os paizes importantes que tomaram parte na grande guerra, ha pouco finda, e que hoje estão empobrecidos de materias primas.

Os grandes capitalistas desses paizes, fabulosamente enriquecidos, durante a guerra, são agora, justamente, sobrecarregados de impostos e, por isso, procuram os paizes novos, onde possam sem os pesados encargos, empregar seus capitães. Da Allemanha, principalmente, é de esperar-se uma grande emigração de capitães, para escaparem das taxações onerosas da guerra e pela necessidade que esse paiz tem de materias primas para alimentar o seu maravilhoso aparelho industrial e enfrentar a grande concorrência commercial dos alliados.

Com os capitalistas virão necessariamente os technicos e um avultado numero de operários adestrados nos varios ramos de industrias.

O Brasil, cujas riquezas siderurgicas são capazes de satisfazer, por muitos seculos, as necessidades de todos os paizes do mundo, será, está sendo, como dissemos, o alvo de todas as nações que precisam dos mineiros para viver, como dos proprios viveres. Dentro de pouco tempo, d'alguns annos apenas, o nosso paiz será invadido por uma gigantesca onda de capitães e operários estrangeiros. Esse movimento, para o qual não estavamos preparados, veio crear um complicado problema para a nossa nacionalidade. Ou tomaremos parte activa na exploração das nossas riquezas naturaes e, dentro d'alguns decennios, seremos uns dos maiores povos do mundo, ou deixaremos que o estrangeiro apodere-se das nossas minas, das nossas terras, das nossas riquezas todas e passaremos para a humilhante condição de colonos. Mas temos fé de que o Brasil não se deixará esmagar por essa avalanche de dinheiro e de competencia; saberá defender os seus direitos e aproveitar-se-á do feliz ensejo que se lhe apresenta para ganhar um seculo talvez, na sua evolução social. Para isso precisamos improvisar recursos, acautelarnos de todos os modos, estar sempre alertas.

Difficilima será a missão dos nossos estadistas nessas conjuncturas. O Estado de São Paulo, principalmente, pelas suas excepcionaes condições de clima, posição geographica e adeantamento, está destinado a ser o centro da industria no Brasil. As nossas escolas profissionais serão o baluarte dessa lucta que se avisinha. Essas escolas precisam, pois, ser rapida e largamente espalhadas por toda a parte.

Sendo um typo escolar, pela sua natureza, caro não podendo por isso ser creada em qualquer lugar, visto como sò os centros maiores pela falta de comprehensão da nossa população pelo trabalho manual, podem offerecer uma matricula compensadora, como diffundir a educação professional por todos os recantos do interior, com o maximo proveito e o menor dispendio possivel? Pensamos que o unico meio de resolver esse problema é o Governo dar ás escolas profissionais do interior a leição de Escolas Regionaes.



## A influencia do desenho sobre o desenvolvimento psychico

(DR. NICOLAU CIANCIO)

«Entre os homens primitivos, o primeiro que se civilizou foi aquelle que desenhou primeiro.

Abrawoky, director do laboratorio de Psychologia de Varsovia, num trabalho curioso, intitulado «Analyse phylogica da percepção visual», falla na correlação que existe entre a fixação das imagens e a modificação dos «neurônios».

Mas, mesmo sem recorrer ás complicadas pesquisas de Abrawoky, quem será capaz de negar a influencia das Bellas Artes, sobre as manifestações do espirito?

Foi deante de «S. Paulo» de Caracci, que Guercino descobriu o seu proprio talento de artista. Foi deante da belleza dos quadros do Museu de Dresde que Ibsen sentiu ter pujante talento.

E contam que Lafontaine viu clara a luz de seu genio, quando ouviu recitar os versos de Malherbe.

E foi ainda, ouvindo o «D. João», de Mozart, que Gounod, ainda creança, sentiu a sua vocação pela musica.

«As artes, co-existindo no mesmo logar e ao mesmo tempo, reagem umas sobre as outras, suggestionando-se e completando-se reciprocamente».  
(Mario Pilo.)

Dahi a necessidade que sente o autor da «Esthetica», de ser posta a arte em immediata e larga escala em contacto com o publico por meio de museus, pinacothecas, etc.

Viriamos a ter, assim, um povo todo artista?

Não. Ruskin, cujo esboço todos conhecem, alli na Escola de Bellas Artes, disse: Nem todos se podem manifestar como artistas, por que ha «artistas que sentem fortemente mas pensam fracamente, e outros que pensam e sentem fortemente».

Só estes ultimos é que se dão a apparecer.

Mas todos podem receber da influencia da arte um relativo desenvolvimento artistico.

Mas se já foi reconhecida a influencia decisiva das Artes sobre os povos, por que não se começa por ensinar o desenho, que é o A. B. C. das bellas Artes, já não diziamos ao povo, mas, aos collegiaes ?

E não se ensina o desenho nas Escolas ? Muito poucas escolas o ensinam e onde se ensina, os pobres dos professores encontram um ambiente, senão hostile, pelo menos desfavoravel.

E' como se o Espírito do Mal dissesse aos meninos :

—Estude outras materias, mas não ligue ao desenho. Essa "j'ça não vale nada !"

E' um engano. A' luz da medicina, o Desenho vale muitissimo para o desenvolvimento psychico.

Embora não de as emoções fortes da Musica, o Desenho é como a Musica, uma linguagem universal, que serve ao medico para reproduzir as cousas de sua Arte (como se sabe, na Allemanha ninguem póde ser medico sem saber desenhar todos os apparatus de physica e de physiologia. E o que informa o filho do saudoso barão de Capanema), serve ao industrial para a reproducção ou comprehensão dos objectos de sua industria : do engenheiro não fallaremos.

Essas são as diversas utilidades visiveis do desenho. Mas, a parte melhor é a invisivel : E a que diz respeito á educação do gosto e ao desenvolvimento do espirito.

Mas, dirão : Ha gente que não dá para o desenho.

Ha gente que, talvez, não dê para ser um desenhista profissional; mas de que todos possam desenhar, está uma prova flagrante no Externato do Collegio Pedro II.

Ha, actualmente, alli uma exposição dos desenhos dos alumnos daquelle estabelecimento, que vimos hontem por acaso.

Quem percorrer essa exposição ficará admirado !

Todos os trabalhos são bons. Alguns são melhores. Raros são excellentes.

Mas está alli uma prova de que todos podem desenhar bem.







# Escola Profissional de Amparo

*A Escola Profissional de Amparo, criada em 1911, mas cuja instalação definitiva só foi feita em 1913, mantém os seguintes*

## CURSOS PRATICOS

*MECHANICA, compreendendo fundição de ferro, de bronze e outros metaes, ferraria, serralheria, ajustagem e frezagem.*

*MARZENARIA, que se desdobra em torneado, entalhção, construcção de moveis e lustração.*

*SELLARIA, que se subdivide em trançagem e correaria.*

*SEGEARIA, que comprehende, carpintaria, ferraria e pintura*

*ESCULPTURA E PLASTICA.*

*Ao lado dos cursos praticos funciona o curso theorico, que comprehende o ensino de lingua materna, de arithmetica, de geometria e desenho tecnico.*



## **Cursos nocturnos para operarios**

Destinado ao preparo tecnico e ao desenvolvimento artistico dos operarios que trabalham durante o dia, mantem a escola um curso nocturno de desenho profissional.

Essas aulas, que são de grande alcance social, são frequentadas por mechanicos, marceneiros, pedreiros, constructores, pintores, decoradores, marmoristas e frentistas.

A escola mantem, ainda, um curso nocturno preliminar, destinado aos aprendizes de preparo insufficiente, que frequentam, de dia, os cursos praticos do estabelecimento.

Esses cursos vão satisfazendo plenamente os fins a que se destinam.

## **Fundição de ferro, bronze e outros metaes**

Com muito exito e grandes progressos, vem este estabelecimento, mantendo, já ha alguns annos, uma bem montada fundição de ferro.

Esta secção è um dos ramos mais importantes do curso de mechanica, por ser a parte basica do ensino dos variados trabalhos de ferro.

A nossa fundição não tem se limitado, sòmente, em produzir peças de fer o fundido. Tem executado, tambem, e, sempre com muito successo, peças de alto valor artistico, em bronze e outros metaes.

Dentre esses trabalhos destacamos os seguintes: Um Christo de 1,70 de altura, em bronze; uma Aguiã com mais de duzentos kilos, em bronze; um medalhão do exmo. sr. dr. Washington Luis, em bronze; diversos trabalhos artisticos, etc.

## **Curso de Marceneiros**

E' este o curso da preferencia dos aprendizes. Temos tido serias difficuldades para poder corresponder á grande acceitação que vae tendo o curso de marceneiro nesta escola, não só pela falta de accommodações, em virtude da exiguidade do predio, como, pela grande deficiencia de machinas e bancos. Este curso, cuja lotação é para 60 alumnos apenas, tem funcionado todos os annos com mais de 100 alumnos. Até a pouco, o curso de marcenaria deste estabelecimento não contava com a secção de tornearia, a qual só em 1927 pôde ser definitivamente installada.

Os tor os para essa secção, em numero de 12, foram executados pelos aprendizes do curso de mechanica, sem despesa de especie alguma para o Estado. A montagem dessa nova officina, com o concurso dos aprendizes, representa uma economia de mais de sete contos de réis para os cofres do Estado.

O desenvolvimento extraordinario do curso de marcenaria, é devido ao excellente resultado apresentado pela secção industrial annex.

Os nossos productos têm enorme procura nesta cidade, tendo já a sua fama repercurtido em lugares distantes. Temos trabalhado para S. Paulo, Santos, Campinas, São Manoel, Jardinopolis, Mocóca, São Carlos, Pirajuhy, Lins, Sertãozinho, Poços de Caldas, Mogy-Mirim, Itatiba, Serra Negra, Soccorro Franca, Ribeirão Preto, Rio Preto e Jahú. Auxiliamos a



instalações das Escolas Profissionais de Franca e Sorocaba e diversos moveis para o novo predio da Escola Profissional Feminina Dr. Carlos de Campos, da Capital, foram executados em nossas officinas.

Diante desses resultados comprovados, o povo já se convenceu da grande eficacia dos nossos methodos de ensino. A meu ver, é esse o motivo porque o curso de marceneiros vae tendo enorme preferencia sobre os outros, e isso, pelo facto de ser esse, o unico curso da escola que está industrializado.

### Curso de Aperfeiçoamento

Mantem a escola já ha alguns annos, com resultado bastante satisfactorio, um curso de aperfeiçoamento, destinado ao desenvolvimento tecnico dos alumnos diplomados em marcenaria.

Desde que uma escola profissional atinja um certo desenvolvimento, necessita de secções industriaes, como meio de aperfeiçoamento dos alumnos recém-diplomados.

O alumno ao sahir da escola, após a conclusão do curso, de pequena e insufficiente duração, não é ainda um artifice integral. E' tímido, falta-lhe technica e coragem para vencer as difficuldades do officio que escolhera para o seu ganha pão.

Collocado, immediatamente, numa officina particular que vise grandes lueros pecuniarios, fará, naturalmente, figura apagada, deante de officiaes já adextrados e de maior tirocinio, por lhe faltar a precisão, o desembaraço e o gosto artistico, que só veem depois de um estagio de um a dois annos, no curso de aperfeiçoamento, sob a orientação de um tecnico competente. Ao passo que se fizer um estagio regular nas secções industriaes, não irá desmerecer o nome da escola que cursou e tornar-se-á, em breve, artifice completo, optimo elemento para o desenvolvimento industrial do pais e podendo tornar-se habil mestre e contra-mestre de officinas das proprias escolas profissionais do Estado.

Haja vista o exemplo desta escola, que conta no seu quadro de mestres e ajudantes de officinas, varios de seus ex-alumnos que passaram pela secção industrial. Esses moços, que são technicos competentissimos e só foram contractados após terem sido brilhantemente classificados nos concursos a que se submeteram, são os seguintes: Rosano Belletti Ramiro Silveira, Agenor Augusto Craveiro, João Lopes da Silva Euclides P. da Silva, Bernardino Previatello e Sylvio Vichi. Este ultimo é hoje mestre de marcenaria, da escola de Sorocaba, recentemente installada.

Além dessas vantagens, por si só sufficientes para justificar a manutenção das secções industriaes, ha a se considerar o auxilio que poderão prestar a escola, essas secções que se mantem com a sua propria renda, sem pesar aos cofres publicos.

Damos a seguir a produção da secção industrial desta escola, a partir da época da sua criação:

Em 1920	16:837\$585
1921	20:484\$831
1922	23:411\$101
1923	32:660\$572
1924	43:842\$025
1925	57:653\$794
1926	63:904\$315
1927	69:935\$350
1928	59:373\$392

Horacio Augusto da Silveira, que é, incontestavelmente, um dos professores mais competentes em materia de ensino profissional, em memorial apresentado ao sr. Director Geral da Instrução Publica, em 1921, assim se expressava sobre as vantagens dos cursos de aperfeiçoamento nas escolas profissionais do Estado :

•O Estado criou, em recente lei, secções industriaes nas suas escolas, como meio de aperfeiçoamento dos alumnos diplomados. A Escola de Amparo, experimentou, no anno p. findo, com os mais lisongeiros resultados educativos e economicos uma pequena secção industrial, no curso de marcenaria.

E' uma idéa feliz, da maior oportunidade e já victoriosa, no nosso aparelho escolar, a da criação dos cursos de aperfeiçoamento.

Esses cursos constituem o complemento, o coroamento da educação technica nas nossas escolas profissionais,

Com tres ou quatro annos de curso não se pode pretender que os alumnos das nossas escolas saíam artifices perfeitos, capaz de concorrerem, entrando immediatamente numa officina privada, com operarios já adextrados e encanecidos nos seus mistéres. Levam, é verdade, todos os elementos precisos para se tomarem, em poucos annos, optimos obreiros.

Conhecem todos os fundamentos de construcção relacionados com o seu officio; desenham; estudaram mathematicas elementares applicadas ás artes; trabalham tanto em machinas como em ferramentas manuaes. Mas falta-lhes a pratica, essa condicção indispensavel para o triumpho em qualquer ramo de actividade humana.

Esses moços, com a responsabilidade do certificado de habilitação professional de que são portadores, aturdidos na vida pratica, pelas naturaes difficuldades que lhes surgem no caminho, envergonhados pelos re-moques dos seus companheiros de trabalho, podém até desanimar no inicio da carreira e, porque não dize-lo, sem reбуços, desacreditar, por falta de pratica necessaria o nome das nossas escolas. O curso de aperfeiçoamento veio sanar essa difficuldade, offerecendo aos seus recém-diplomados um campo propicio para o seu desenvolvimento technico.

Nesse curso os alumnos officiaes estudam, praticam e ganham os mesmos salarios, ou melhores, do que, talvez, venceriam em qualquer industria privada.

Têm outro aspecto interessante esses cursos. Elles são absolutamente gratuitos para o Estado, podendo até deixar saldos para os cofres publicos, como deixou a sessão industrial da escola de Amparo, conforme demonstrarei mais adiante. Deficit essas secções não poderão dar. Desse modo o Estado, seja-me permittida a expressão, tem dentro da escola outra escola. A primeira, primaria, gratuita (não inteiramente gratuita, porque as sessões de aprendizagem tambem produzem) para os alumnos; a segunda média, de aperfeiçoamento, completamente gratuita para o Estado. Os alumnos do curso de aperfeiçoamento cobrem com o producto do seu trabalho todas as despesas de custeio e ainda deixam saldo, esse tanto maior quanto maior fôr o numero de aperfeiçoandos.

Além das vantagens já ennumeradas das secções industriaes, devo registrar mais duas: a) constituem ellas um incitamento, um estímulo poderoso para os alumnos, que, diariamente, constantemente, vêm nos productos do curso de aperfeiçoamento bem acabados e muitas vezes artisticos, o grau de progresso que elles, tambem poderão alcançar, na carreira que abraçaram sendo perseverantes e applicados, no trabalho; b) os cursos de aperfeiçoamento, não obstante terem uma feição educativa não deixam de ser verdadeiras industrias, offerecendo, por isso, trabalhos remuneradores aos filhos dos lugares em que se acham, evitando dessa



forma, a emigração forçada dos alumnos diplomados que não possam ou não queiram abandonar a cidade natal. Como se vê, sob multiplos aspectos, são as sessões industriaes de grande utilidade e vêm attestar a reconhecida intelligencia e o admiravel poder dos paulistas em criar ou adoptar às condições do meio, os grandes melhoramentos necessarios á grandeza da sua terra e ao bem estar do povo.

Nós não precisamos sómente de braços para o nosso desenvolvimento industrial. Precisamos de operarios habéis, perfectos, que possam fazer concorrência e vencer na lucta da competência, os operarios estrangeiros.

As escolas profissionaes resolverão esse problema, estou certo, no dia em que os seus beneficios puderem se estender por todos os recantos da nossa terra.

Os seus cursos elementares prepararão a massa de trabalhadores. Os seus cursos de aperfeiçoamento, accessiveis a todos os que quizerem frequentar, farão artifices mais perfectos, mestres e contra-mestres das officinas, os mestres das escolas profissionaes. !

## Curso de Mechanica

A mechanica é um dos cursos mais importantes da escola, e que num futuro não mui remoto, maiores vantagens ha de oferecer aos que por ella passarem.

Paiz novo o nosso, possuindo riquezas mineraes de um valor inestimavel, tendo em seu poder as maiores quêdas de agua do mundo, cuja hulha branca poderá desenvolver força motriz de um poder prodigioso,—na mechanica e na electricidade repousará fatalmente o progresso industrial da nação.

Com a satisfação de verdadeiro patriota que pela grandeza do to-rão natal não mede sacrificios, sejam elles quaes forem, cumpre-nos assignalar aqui um facto auspicioso para o futuro da nação :—vão revelando grande pendor pelas artes mechanicas os pequenos brasileiros que fazem sua aprendizagem neste instituto de educação professional, os educados e habéis artifices nacionaes do futuro, que em dia, cuja aurora já divisamos ao longe,—farão a grandeza do Brasil !

## Do ensino

Os aprendizes, cuja idade minima deve ser de doze annos, antes de entrarem nos segredos do officio escolhido, são levados, primeiramente, a executar a série educativa que enserra os principios basicos de cada officio ou arte.

Essas séries educativas são formadas de exercicios taes, que o educando, ao executa-la, avança gradativamente do simples para o complexo, do facil para o difficil, do conhecido para o desconhecido, e assim por diante, até vencer, pouco a pouco, quasi despercebidamente as grandes difficuldades technicas do officio.

O methodo de ensino empregado é o integral ou de conjuncto, não se permittindo especialização dentro de um mesmo officio.

## Exposição permanente

Como meio de propaganda do ensino profissional e para facilitar a venda dos trabalhos executados pelos aprendizes, mantém a escola num espaçoso prédio situado no centro da cidade, a exposição permanente dos artefactos deste estabelecimento.

## Passes Escolares

A Companhia Mogyana fornece passes gratuitos aos alumnos residentes nas cidades vizinhas e que queiram frequentar a escola

De Socorro, Serra Negra, Jaguary, Pedreira e Monte Alegre, e estações vizinhas, recebemos perto de 50 alumnos, que vêm embarcados todas as manhãs, regressando á tarde para suas casas, o que permite á escola estender os seus beneficios aos filhos de outras cidades.

Este instituto de educação profissional tem, por esse motivo, uma feição regional.

Merece louvores esse acto da benemerita empreza ferroviaria, á qual agradecemos e ao dr. Amadeu Gomes de Souza, seu digno presidente, pelo muito que têm feito em pról da nossa escola.

## Sôpa Escolar

Esta benemerita instituição vem prestando incalculaveis beneficios á boa marcha dos trabalhos escolares, com o fornecimento aos alumnos residentes fóra do municipio, gratuitamente, de uma variada e substancial sôpa acompanhada de uma boa ração de pão.

Além de concorrer para melhorar a saúde e o physico dos nossos alumnos, creando-lhes novas aptidões e augmentando-lhes a capacidade de trabalho, a sôpa escolar ainda põe a escola em condições de bem servir a zona em que se acha localizada, permittindo-lhe receber alumnos de outras cidades

As despesas com a sua manutenção são custeadas pela Associação Beneficente e Educadora da Escola Profissional, que conta com auxilio e a boa vontade de todo o pessoal do estabelecimento e com uma subvenção da Camara Municipal desta cidade.

## Assistencia dentaria

Sendo de verdadeira miseria o estado dos dentes de uma grande parte dos alumnos que frequentam este estabelecimento de ensino profissional, uma das nossas maiores preocupações, foi sempre, a installação e funcionamento de um gabinete dentario escolar, que viesse prestar áquelles alumnos, ao menos os soccorros de emergencia.

Só no anno p. findo, pôde-mos ver realizado esse nosso grande desejo. O gabinete dentario acha-se muito bem installado numa das salas do prédio adquirido pela escola, com o producto de sua renda, e funcionou com toda a regularidade durante o anno p. findo prestando optimos beneficios aos alumnos pobres, que frequentam esta escola

O profissional é pago pela Camara Municipal desta cidade. Merece encermos esse acto de benemerita edillidade.



## Renda e produção

As escolas profissionais não visam lucros. Muita gente há, que por desconhecer os fins destes institutos, entende que elles devem produzir muito e mesmo deixar, saldo para o Estado. Para se conseguir tal era preciso que se desvirtuasse a finalidade desses apparatus escolares que têm, por escopo formar operarios habéis nos varios ramos das artes em geral e prepararem os nossos patricios para a vida pratica. Ora para se alcançar o fim collimado, torna-se necessaria a applicação de methodos de ensino que quasi sempre são incompativeis com os fins especulativos e pecuniarios. O que se deve fazer é procurar conciliar do melhor modo possível os interesses do ensino com os da economia escolar, aproveitando, tanto quanto possível o material trabalhado pelos aprendizes, que deve ser convertido em artefactos, que vendidos possam cobrir os gastos com o custo das officinas. Isso a escola de Amparo tem conseguido de modo satisfactorio todos os annos

Damos abaixo a produção da escola, a partir de 1928 :

Em 1918 . . . . .	13:933\$650
« 1919 . . . . .	21:545\$000
« 1920 . . . . .	53:580\$010
« 1921 . . . . .	63:514\$925
« 1922 . . . . .	70:581\$436
« 1923 . . . . .	72:310\$744
« 1924 . . . . .	71:594\$325
« 1925 . . . . .	93:125\$344
« 1926 . . . . .	108:611\$615
« 1927 . . . . .	113:365\$050
« 1928 . . . . .	98:174\$442

## O alto valor educativo do ensino da plastica nas escolas profissionais

Qualquer professor por mais bisonho que seja, não ignora o alto valor educativo do ensino da plastica nas escolas. Ella desenvolve de maneira completa e cabal os nossos sentidos, que são as janellas da nossa intelligencia, a porta por onde recebemos todos os conhecimentos.

Se os nossos sentidos não forem convenientemente educados imperfeita ha de ser sempre a aquisição de novos conhecimentos, pois que é pelos sentidos que nos põmos em contacto com o mundo exterior. O ensino da plastica nas escolas, auxilia o desenvolvimento das faculdades de observação, de comparação, de dedução e de generalização, guiando, portanto, a marcha do espirito do educando, na aquisição de novos conhecimentos.

Alem disso, o apprendizado dessa disciplina, educa a paciencia e apura o senso artistico dos alumnos, mais do que isso, —desperta no educando o interesse e a attenção, sem o que não pôde haver ensino efficiente e aproveitavel, e exerce, sobretudo, um papel preponderante no desenvolvimento da habilidade manual do aprendiz.

Com o desenho como guia, exercita a relaxação pessoal, desenvolve a originalidade e estimula as faculdades creadoras.

De conformidade com a necessidade de cada officio, todos os alumnos da escola recebem autas dessa util disciplina.

Em virtude da exiguidade do predlo desta escola, a nossa secção de plastica ainda não está vantajosamente installada. Não obstante a sua má installação, tem apresentado optimos resultados aducativos.

## **Aulas auxiliares**

### **Lingua materna—Desenho technico—Arithmetica e Geometria**

Todos os alumnos recebem, obrigatoriamente, aulas de lingua materna, de desenho technico, de arithmetica e de geometria.

O ensino dessas disciplinas são ministrados sempre de conformidade com a necessidade de cada officio.

O desenho technico e os calculos arithmeticos e geometricos desempenham papel importantissimo na formação dos modernos artifices.

O desenho, principalmente, deve constituir a base de todo ensino profissional.

Nos dias que correm não se comprehende um artifice que não tenha, ao menos, ligeiras noções de desenho.

O ensino de lingua materna é feito, tanto quanto possivel de accordo com o methodo preconizado por Michel Bréal, isto é : «Il faut apprendre la grammaire par la langue, et non la langue au moyen de la grammaire».

## **Alumnos diplomados pela escola e sua occupação presentemente :**

Artibano Scatolini, official marceneiro em S. Paulo; Antonio Bartholomeu, modelador em Mocóca; Albino Alves de Souza, contra-mestre da Escola Profissional; Antonio Assumpção Freitas, official mechanico em Amparo; Anacleto Bassoli, official mechanico em Amparo; Americo Peterlini, engenheiro mechanico em Minas; Alfredo Silva Barros, official mechanico em S. Paulo; Antonio Jorge, official de selleiro em S. Paulo; Amadeu Canesso, official segeiro em S. Paulo; Antonio Leopoldo Rodrigues, pintor em S. Paulo; Altibano Briotto, official marceneiro em Monte Alegre; Arnaldo Gomes Teixeira proprietario de officina em S. Paulo; Antonio Ribeiro Valente, official selleiro em Santos; Agenor Augusto Franco, contra mestre da Escola Profissional; Armando Tafner, official mechanico em Campnas; Ataliba Miguel, official marceneiro em Amparo; Augusto Martins, official marceneiro em Amparo; Agenor Teixeira, official mechanico em Campinas; Alberto Alves da Silva, official mechanico em Campinas; Aristides Orio dos Santos, official selleiro em Amparo; Antonio Nunes, official marceneiro em Amparo; Amadeu Zaneseo, commerciante em Amparo; Aurelio Nora, official mechanico em S. Paulo; Alfredo Peterlini, official marceneiro em Monte Alegre; Alfredo Teixeira, official marceneiro em Soccorro; Augusto Magdalena, official marceneiro em Amparo; Amadeu Bassoll, official mechanico em Amparo; Antonio Nanas, official de marceneiro em Amparo; Armando de Moraes, official selleiro em Amparo; Angelo Mattiello, official selleiro em Soccorro; Antonio Bueno de Moraes, official selleiro em Campinas; Antonio Amorim Souza, pintor em Amparo; Benedicto Souza Campos, official marceneiro em Amparo; Beumiro Barbosa official mechanico em São Paulo; Bazarardo Del Pratto, official marceneiro em Monte Alegre; Bruno Beneduzza, official marceneiro em Monte Alegre; Carlos Pinheiro, official marceneiro, em Rio Preto; Carlos Sbardel-





lini, proprietário officina em Vargem Grande; Carlos Francisco, official mechanic em Amparo; Clybas de Andrade, official mechanic em São Paulo; Coaracy Moraes Franco, estudante de engenharia em São Paulo; Camillo Ayub, official mechanic em Amparo; Carlos Alves de Souza, official mechanic em Rio Preto; Domingos de Freitas, official marceneiro em Amparo; Damião Cosmo, official marceneiro em São Paulo; Damazio Souza Ferraz, official mechanic em Socorro; Domingos Natariani, proprietário officina em Amparo; Dorival Siqueira, official marceneiro em S. Paulo; Dionysio Toiusso, official marceneiro em São Paulo; Demetrio Dantas Vasconcellos, proprietário officina em Socorro; Davio Espiridião, official de sellaria em Socorro; Dulcideo Guimarães Fonseca, official mechanic em São Paulo; Decio Peterlini, official mechanic em São Paulo; Di-aulas Guirelli, official mechanic em São Paulo; Euclýdea Pereira da Silva contra mestre Escola Profissional; Elyseu Polli, official segeiro; Elyseu Catelli, proprietário officina em Amparo; Edyllo Bueno, official marceneiro em Amparo; Florio Ventriani, official marceneiro em Amparo; Francisco Cardoso, official mechanic em Amparo; Francisco Rangel Bueno, professor dactylographia em Amparo; Francisco Machado, official mechanic em Amparo; Francisco Góes Sobrinho, official mechanic em Socorro; Fenio Carlotti, official marceneiro em Amparo; Frederico Daolio, official mechanic em Monte Alegre; Gumerindo Teixeira, official entalhador em São Paulo, Guilherme Pinheiro, official marceneiro (fallecido), Giocondo Zanescio, official marceneiro em São Paulo; Geraldo Padilha, official mechanic em São Paulo; Humberto Giglio, official mechanic em Amparo; Hilario Baroni, official marceneiro em Amparo; Humberto Beretta, official marceneiro em Amparo; Hildebrando Giannini, official mechanic (fallecido); Hermes Bueno de Moraes, official mechanic em São Paulo; Honorio Salomão, official marceneiro em São Paulo; Hildebrando Sebastião Oliveira, official mechanic em Campinas; Hermelindo Filetto, official mechanic em São Paulo; Irineu Manoel de Campos, official selleiro em São Paulo; Italo Zanescio, commerciante em Amparo; João Lopes da Silva, mestre Escola Profissional; José Martello, official marceneiro em Amparo; João Fernandes dos Santos, official marceneiro em São Paulo; José Beretta, commerciante em Amparo; João Baptista Pastana, official selleiro em Amparo; João Possagnolli, official marceneiro em Serra Negra; João Baptista Paladini, official marceneiro em Amparo; João Alves Cardoso, official marceneiro em Amparo; José Oliveira Guedes, contra-mestre em Amparo; João Marcondes, proprietário officina mechanica em Amparo; João Fernandes dos Santos, official marceneiro em São Paulo; Jorge Antonio dos Santos, official marceneiro em Amparo; João Souza Faria, official mechanic em Lins; José Basilio Peterlini, official mechanic em Amparo; João Pereira, official mechanic em Amparo; Januario B. de Campos, official selleiro em Santos; Jayme de Oliveira Santos, pintor em São Paulo; José Nicolliello, proprietário officina em Amparo; José Tozzi, official marceneiro em Amparo; João Couceiro Junior, official marceneiro em Amparo; José Benedicto Roque, official segeiro em São Paulo; José Alegro, official marceneiro em Amparo, José Cardoso, official mechanic em Amparo; Jullo Antonio Justino, official mechanic em São Paulo; José Gonçalves, official selleiro em São Paulo; João Panhan, official selleiro em São Paulo; João Ananias, official marceneiro em Amparo; José Netto, official marceneiro em Amparo; José Gabriel, official mechanic em Amparo; João Lino, official mechanic em Monte Alegre; Lourenço Camargo, official marceneiro em Amparo; Luiz Catelli, estudante Engenheiro Mechanico no Rio de Janeiro; Laurindo Alves Cruz, official segeiro em Pedreira; Leonel Mantovani, official marceneiro em Amparo; Lourenço Curmignani, official marceneiro em Amparo; Lauro Filetto, official marceneiro em São Paulo; Luiz de Souza, official marceneiro (fallecido); Luiz Antonio de Campos, official selleiro em

Amparo; Lino Carmignani, official marceneiro em Amparo; Luiz Carletti; official marceneiro em Amparo; Luiz Batoni pintor em Amparo; Manoel Fazzi, diplomado em mechanica—Agricultor em Socorro; Marcos Alegre, official marceneiro em Amparo; Mario de Lima, official de segeiro em Amparo; Marco José Benedicto, official marceneiro em Amparo; Manoel Nunes, official marceneiro em Amparo; Marcilio Consoli, official marceneiro em Amparo; Manoel Peixoto, official marceneiro em Amparo; Nereu Beneduzzi, official marceneiro em Monte Alegre; Nelson Carletti, official mechanic em São Paulo; Narciso Pavani, official marceneiro em São Paulo; Natalino Franco de Oliveira, official marceneiro em Monte Alegre; Orlando Vianna, official marceneiro—Viajante—em São Paulo, Oscar Rosa dos Santos, official mechanic em Amparo; Olympio Peterlini, proprietario officina mechanic em Amparo; Oddone Beneduzzi, official mechanic em Monte Alegre, Orestes Federicci, official marceneiro em Amparo; Pedro Ferreira, contra-mestre officina marceneiro em São Paulo, Paulo Paiva Castro, diplomado em mechanica (Engenheiro) em S. Paulo; Plinio Luiz Tozzi, official marceneiro em Amparo; Rosano Belletti, mestre mechanic da Escola Profissional; Roberto Bassoli, official mechanic em Amparo; Raimiro Silveira, contra-mestre na Escola Profissional; Rodolpho Peterlini, proprietario officina em São Paulo; Remo Baroni, official marceneiro em Amparo; Roque Giudicci, pintor em Socorro; Renato Vicchi, official marceneiro em Amparo; Romeu Rossi, official segeiro em Amparo, Raul Marques, official marceneiro em Amparo; Renô Corrêa de Assis, desenhista em Amparo; Rogerio Lavezzo, engenheiro mechanic em Araraquara; Sylvio Vicchi, mestre marcenaria de Escola Profissional; Severino Müller official mechanic em Ribeirão Preto; Sebastião Bueno, official selleiro em Amparo; Sebastião Pereira Pinto, official selleiro em Amparo; Sabino Lotti Junior, diplomado em sellaria (commerciante em Amparo); Said Salomão, official segeiro em São Paulo; Salvador de Paiva, official mechanic em Socorro; Sebastião Franco Oliveira, official mechanic em São Paulo; Turibio dos Santos, diplomado mechanic e proprietario em Amparo; Victorio Bruschini, official mechanic em São Paulo; Virgilio mattiello, diplomado marceneiro e guarda-livros em São Paulo, Victorio Previatello, contra-mestre selleiro da Escola Profissional; Waldomiro Pachioni, official marceneiro em Amparo.

## **Compra do predio onde funcionam os cursos nocturnos, com a renda da escola**

Por escriptura de 29 de Abril de 1925, lavrada em cartorio do 2.º officio, desta cidade, a escola adquiriu com autorização da Secretaria do Interior, para pagar com a sua propria renda, o predio n.º 4, da rua 13 de Maio.

Esse predio, onde estão installados os cursos nocturnos desta escola e o seu deposito de artefactos, foi adquirido pela quantia de quarenta e cinco contos de réis, a prazo de 3 annos, tendo ficado a cargo deste estabelecimento, o pagamento das prestações ajustadas. A cargo do Thezouro do Estado, ficou apenas, o pagamento de parte dos juros, sobre a quantia restante, de trinta contos de réis, isto como, a primeira prestação, no valor de quinze contos de réis, foi paga por esta escola ao acto da escriptura, tendo ficado assentado que valeria como quitação total dos quitantes o recibo da ultima prestação paga por este estabelecimento.



Assignou a escriptura de compra e venda, representando o Thezouro do Estado, o seu sub-procurador, sr. dr. Mario Marcondes de Moura, devidamente autorizado pelo dr. Secretario da Fazenda, em despacho proferido no officio sob n.º 2640, de 13 de Abril de 1925, do sr. dr. Secretario do Interior, cujo officio e despacho estão registrados nas notas do 2.º officio desta cidade, no livro competente sob n.º 12

A segunda prestação, no valor de quinze contos, não foi feita em 1927, como estava determinado, pela seguinte razão:

— Com a transferencia das officinas que funcionavam no porão para a parte alta do predio; com a installação das officinas de tornearia e ferraria; com a construcção de uma grande escada para dar acesso ao pavimento superior do edificio; com a compra de motores para as novas officinas installadas; com a adaptacção do porão para nelle funcionarem as aulas theoricas e geraes; com a construcção do galpão onde funcionam a ferraria e a segearia; com o levantamento de paredes divisorias no pavimento superior do predio; com a construcção de uma estufa para a fundição, com a applicação nas secção de mechanica de diversas machinas e apparatus construidos na propria escola e com a adaptacção e pintura do predio velho e do adquirido, — despendeu a escola, em 1926, com material e mão de obra, grande parte de sua renda, visto como, para custear as despesas retro mencionadas, não teve o estabelecimento, verba extraordinaria de especie alguma

Tudo foi feito com os recursos provindos da renda escolar, sem sacrificio algum para o Thezouro do Estado.

A transferencia da mechanica, do porão para o pavimento superior equivalheu a uma nova e completa installação dessa officina, e é sabido o alto custo de taes installações, principalmente, nas condições em que foi feita a desta escola, de accordo com a technica seguida em montagens desse genero de officina, com toda a segurança para os aprendizes que trabalham nas machinas, sob grandes transmissões de aço e pesadissimas polias de ferro, cuja queda poderá occasionar morte a varios alumnos.

Sem verba alguma, além da ordinaria e que é destinada exclusivamente ao custeio das suas officinas, esta escola, valendo-se apenas, de sua fonte de renda representada pela sua grande producção, e portanto, com enorme economia e vantagem para os cofres publicos, remodelou de modo completo e perfeito, todas as suas officinas que estavam pessimamente installadas, desde sua phase inicial, em 1914

Só quem viu as officinas desta escola, antes das reformas porque passaram em 1926, poderá ajuizar com justiça, dos melhoramentos realizados.

Está nessas condições uma alta autoridade do ensino profissional, o sr. Armando Bayeux da Silva, que esteve aqui antes das referidas reformas, constatando de visu o que acabamos de afirmar.

Antes das reformas a que vimos alludindo, este estabelecimento deixava muito a desejar como instituto de educacção profissional, não só pela má installação de suas principaes officinas, como pela deficiencia de accommodações o que differencia o que se precisa uma distribuicção mais condizente com os principios da ordem regular e pedagogica das suas diversas officinas e aulas.

Na parte alta do edificio existia apenas um amplo salão, sem divisão alguma. Ahí funcionavam os trabalhos e dos trabalhos promiscuidade, todas as officinas, excepto a mechanica e a segearia que funcionavam no porão, em lugar humido, sem luz sufficiente para os trabalhos em machinas e serviços de ajustagem e tornearia, cujos trabalhos exigem sempre grande acuidade visual.

Algumas officinas apresentavam deficiets, devido a muitas atrapalhacções decorrentes do seu funcionamento em commum. Pelo mesmo motivo

a disciplina geral do estabelecimento só era mantida a custo de uma vigilância ininterrupta por parte da directoria. A fiscalização de entrada e saída de material e artefactos era difficilissima pela mesma razão.

Depois das reformas a que alludimos e que foram feitas com o producto da renda escolar, este instituto tem-se desenvolvido de modo satisfactorio.

O digno inspector das escolas profissionais, sr. Armando Bayeux da Silva, em sua primeira visita de inspecção a esta escola, logo após a conclusão das referidas obras, não escondeu o seu entusiasmo pelos grandes serviços realizados em tão curto espaço de tempo. A sua optima impressão é traduzida pelo seu termo de visita deixado naquella occasião : «Percorri todas as officinas e aulas theoricas e geraes e apraz-me consignar aqui a optima impressão que me causou tudo quanto tive occasião de observar. As novas installações, depois das obras executadas no predio, ficaram magnificas e muito contribuirão para o maior desenvolvimento do ensino profissional».

Foram esses os motivos por que a escola deixou para 1928 o pagamento da segunda e terceira prestação, devida pela compra do predio, onde funcionam as aulas nocturnas, cujo pagamento, ainda dentro do prazo estipulado e no valor de trinta contos de réis, foi effectuado de uma só vez, em Fevereiro daquelle anno, mediante quitação dos outorgantes, devidamente averbada no Registro Geral desta cidade.

Essa aquisição não pesou aos cofres publicos e o predio que em 1925 foi adquirido por quarenta e cinco contos de réis, está hoje muito valorizado. Pessoas entendidas e dignas de todo o conceito, avaliam-n'o presentemente em sessenta contos de réis, o que não é demasiado, tendo-se em vista a sua solida construcção, suas amplas accomodações e o ponto central e commercial em que se acha localisado, nas proximidades dos predios mais importantes desta cidade e em local que se tornou centro obrigatorio.

A compra desse immovel, que hoje constitue um valioso patrimonio do Estado, representa para o Thesouro uma economia annual de varios contos de réis, não se levando em conta o lucro que o Estado poderá auferir no futuro, caso queira dispor do terreno que o predio não necessita, cuja area é de 900 metros quadrados, ou mesmo do proprio edificio que se valoriza annualmente em virtude da sua optima construcção, sua excellentes conservação e sua invejavel localização.

Transcrevemos abaixo a noticia publicada pela folha local «O Commercio», sobre a compra do predio :

«A Escola Profissional, desta cidade, tem já firmado o seu conceito, no resultado magnifico do ensino profissional alli ministrado. Inumeros alumnos saem todos os annos, das suas aulas e das suas officinas, convenientemente preparados para a vida pratica, constituindo-se elementos valiosissimos em diversos ramos da industria.

A Escola continua a desenvolver, activa e intelligentemente, a sua acção em prol do ensino da mocidade. As suas secções têm-se ampliado e intensificado o seu trabalho, nellas estudando e trabalhando crescido numero de alumnos. Com a direcção proficiente que tem tido e com o seu corpo docente dedicado e competente, aquelle estabelecimento de ensino tornou-se modelar, correspondendo de maneira satisfactoria e louvavel ás necessidades do ensino e aos desejos dos que se interessam pelo progresso local.

A escola mantem, ao lado das aulas theoricas, necessarias para o preparo intellectual dos alumnos em diversas disciplinas imprescindiveis, amplas officinas, em que os moços se afitam no trabalho methodico e bem orientado, exercitando-se na pratica das diversas artes que constituem



o ensino profissional. Essas oficinas industriais, creadas sob bons auspícios, têm produzido resultados inapreciáveis. Nellas, os alumnos não só adquirem a visão clara do trabalho positivado, e a observação meticolosa do verdadeiro operario, como também se habituam, pouco a pouco, a dirigir-se por si sós, no plano de quaesquer obras de que se encarregam.

As secções industriais da escola têm dado resultados tão grandes que ultrapassam toda e qualquer expectativa.

Ha dias a escola adquiriu, do sr. Emilio Vaccari, com o resultado exclusivo das suas oficinas, o predio da rua 13 de Maio n. 4, em que ha annos tem installado o deposito de seus artefactos.

Custou o predio quarenta e cinco contos de réis, tendo assignado a escriptura de compra e venda um representante da Fazenda do Estado o sr. dr. Mario Marcondes de Moraes e o sr. prof. Joaquim Siqueira de Camargo, digno director da Escola Profissional.

A aquisição do referido predio com a renda da propria escola, é o attestado eloquente da pujança daquelle estabelecimento de ensino, que tem prestado relevantes serviços a esta cidade e ás localidades visinhas, constituindo um valioso elemento de progresso local.

O sr. prof. J. Siqueira de Camargo, director da Escola, com inextinguível dedicação, tem dado uma segura orientação áquelle estabelecimento de ensino, tornando-o um dos estabelecimentos modelares do Estado.

### **Predio da Escola**

Com as ultimas reformas por que passou o predio desta escola as oficinas de mechanica, serralheria, ferraria, ajustagem, tornearia e segearia, que funcionavam no porão, passaram para o pavimento superior, que fora convenientemente dividido e adaptado para a installação dessas oficinas.

Com a passagem para a parte alta do edificio, das oficinas que funcionavam no porão desde 1914, ainda mais se fez sentir a necessidade inadiavel da construcção ou adaptação de salas para aulas de portuguez, mathematica, desenho, verniz e plastica.

Essas aulas estão funcionando a titulo precario, na parte terrea do predio, em salas por nós improvisadas.

### **Novas installações**

Havendo necessidade de serem transferidas para os altos do predio, as secções que funcionavam no porão, em compartimentos anti-hygienicos, fomos forçados a fazer novas installações de caracter urgentissimo.

Essas installações, que já foram discriminadas em outra parte deste folheto, foram executadas pelos alumnos e mestres do estabelecimento, não tendo a escola solicitado verba extraordinaria para esses serviços.

Os gastos realisados com a compra de material, foram cobertos com a renda da propria escola.

Essas novas installações, que ficaram magnificas, foram feitas sem onus algum para o Estado.

## Auxílio à instalação das escolas Profissionais de Franca e Sorocaba

Relevantes têm sido os serviços prestados por esta escola à instalação de algumas escolas profissionais.

Auxiliou eficazmente a instalação da Escola Profissional de Franca, de cuja montagem foi encarregado pelo governo do Exmo. Sr. Dr. W. Luis, o sr. prof. Horacio Augusto da Silveira, ex-director deste estabelecimento de ensino. A instalação dessa escola, que foi modular, ao ponto do seu organizador ter recebido francos elogios do Dr. W. Luis, então presidente de São Paulo, foi feita em vinte e poucos dias, o que representa um verdadeiro recorde de tempo.

Ainda agora, tivêmos o agradável ensejo de prestar optimos serviços à montagem da Escola Profissional de Sorocaba, uma das mais bem installadas de São Paulo e, talvez, do Brasil, e cuja obra, honra sobremodo o actual governo paulista, que vem de dar á linda e rica cidade da Sorocabana, um instituto que faria o orgulho do povo mais adiantado do mundo, e que attesta, eloquentemente, a capacidade de trabalho dos paulistas e o patriotismo, o descortino e a visão dos actuaes dirigentes de S. Paulo, que não medem sacrificios nem olham dificuldades, quando se trata da educação do povo ou do progresso da terra dos bandeirantes.

Para auxiliar á instalação da novel escola, cuja organização, fôra, mais uma vez confiada á competencia, á dedicacão e á operosidade de Horacio Silveira, seguiram para Sorocaba os srs. Ennio Freddi, Olympio Antonio da Silva e Sylvio Vichi, mestres desta escola. O sr. Ennio Freddi esteve em Sorocaba de Março a Julho do corrente anno. O sr. Olympio Antonio da Silva lá continúa, em commissão e o sr. Sylvio Vichi que é diplomado por este instituto, foi contractado pelo governo do Estado para exercer o cargo de mestre de marcenaria daquella escola.

Além desse auxilio, outras serviços foram prestados á instalação daquella escola: Os fornos de ferro e bronze, as bancadas das secções de mechanica, de ferraria e fundição, os bancos de marceneiros e de entalhacão; as mesas dos mestres; os armarios das officinas e outros moveis escolares, foram executados nas officinas desta escola.

Do sr. dr. Amadeu Mendes, Director Geral da Instrucção Publica, recebemos o seguinte officio.

«Esta Directoria Geral recebeu com a mais viva satisfacão as communicacões constantes do vosso officio n.º 64, de 4 do corrente, sobre a prospera situacão financeira desse estabelecimento de ensino e sobre o auxilio prestado á instalação da Escola de Sorocaba, encarregando-se suas officinas da confecção de moveis, de bancadas de marcenarias e de entalhacão, de bancadas para as secções de mechanica, ferraria e fundição, dos fornos de ferro e bronze e de outros artefactos, destinados áquella nova Escola.

A rapidez e a perfeitacão com que foram executadas essas obras, bem como a resoluçãõ em que está essa Directoria de receber integralmente ao Thesouro o producto desse fornecimento, são provas da efficiencia das officinas e da acertada e firme orientacão que vindaes dado aos trabalhos dessa casa de ensino profissional, pelo que me cabe apresentar-vos meus francos applausos».



## Movimento financeiro em 1929

### Renda e Recolhimento

Renda bruta, geral, de Janeiro a Julho de 1929; Rs. 50:370\$350.

Em Janeiro,	renda conforme talão caixa de n.	1 a	1o	1:56o\$9oo
Em Fevereiro,	" " " " " "	11 a	26	7:585\$8oo
Em Março,	" " " " " "	27 a	51	1o:438\$6oo
Em Abril,	" " " " " "	52 a	73	7:822\$7oo
Em Maio,	" " " " " "	74 a	86	7:299\$7oo
Em Junho,	" " " " " "	87 a	1oo	5:344\$75o
Em Julho,	" " " " " "	101 a	113	1o:217\$9oo
TOTAL RS.				5o:37o\$35o

MÉDIA DA RENDA MENSAL, RS. 7:159\$764

*Recolhimento mensal, feito ao Thesouro do Estado por intermedio da Collectoria Estadual de Amparo, nos mezes de Janeiro a Agosto de 1929 :*

Rs. 33:874\$848

Em Janeiro	(saldo da renda do mez de Dezembro de 1928)	12:474\$625
Em Fevereiro	( " " " " " " Janeiro de 1929)	Nihil
Em Março	( " " " " " " Fevereiro de " )	316\$713
Em Abril	( " " " " " " Março de " )	4:083\$74o
Em Maio	( " " " " " " Abril de " )	3:616\$92o
Em Junho	( " " " " " " Maio de " )	3:143\$ooo
Em Julho	( " " " " " " Junho de " )	3:234\$ooo
Em Agosto	( " " " " " " Julho de " )	6:955\$85o
TOTAL, RS.		33:874\$848

Média do recolhimento por mez Rs. 4:889\$264

# Escola Profissional de Amparo

## Dados extrahidos dos relatorios annuaes de 1919 e 1928

### Anno de 1919

Matricula de cada curso	
Marcenaria . . . . .	54
Mechanica . . . . .	80
Correaria . . . . .	46
Segearia . . . . .	21
Desenho Profissional . . . . .	63
TOTAL . . . . .	254

### Renda de cada curso

Marcenaria . . . . .	5:813\$550
Mechanica . . . . .	914\$900
Correaria . . . . .	4:023\$300
Segearia . . . . .	990\$000
TOTAL . . . . .	11:750\$750

### Produccão de cada curso

Marcenaria . . . . .	8:021\$200
Mechanica . . . . .	2:090\$400
Correaria . . . . .	4:563\$100
Segearia . . . . .	1:797\$800
TOTAL . . . . .	16:472\$500

### Despesas de cada curso

Marcenaria . . . . .	9:217\$975
Mechanica . . . . .	4:714\$205
Correaria . . . . .	4:866\$757
Segearia . . . . .	2:780\$525
TOTAL . . . . .	21:583\$482

### Anno de 1928

Matricula de cada curso	
Marcenaria . . . . .	142
Mechanica . . . . .	126
Sellaria . . . . .	7
Segearia . . . . .	32
Desenho Profissional . . . . .	71
Curso de Aperfeicoamento . . . . .	18
Curso preliminar nocturno . . . . .	47
TOTAL . . . . .	443

### Renda de cada curso

Marcenaria . . . . .	19:102\$800
Mechanica . . . . .	11:733\$100
Sellaria . . . . .	1:827\$100
Segearia . . . . .	1:703\$000
Curso de Aperfeicoamento . . . . .	71:193\$900
TOTAL . . . . .	105:560\$000

### Produccão de cada curso

Marcenaria . . . . .	17:598\$350
Mechanica . . . . .	18:070\$300
Sellaria . . . . .	1:121\$300
Segearia . . . . .	2:008\$000
Curso de aperfeicoamento . . . . .	59:376\$392
TOTAL . . . . .	98:174\$442

### Despesas de cada curso

Marcenaria . . . . .	14:465\$346
Mechanica . . . . .	13:659\$209
Sellaria . . . . .	1:751\$400
Segearia . . . . .	2:675\$948
Curso de Aperfeicoamento . . . . .	45:406\$180
TOTAL . . . . .	78:958\$086

Verba do expediente em 1919, 1:500\$000 mensaes

Idem em 1928 . . . . . 2:410\$000





## Visitas

Este estabelecimento tem recebido honrosas visitas de pessoas altamente collocadas no magisterio paulista.

Ha tempos, esteve nesta escola o professor João Lourenço Rodrigues, uma das glorias do nosso magisterio. O illustrado professor deixou no livro destinado ao registro de impressões, as linhas que, com a devida venia, transcrevemos abaixo:

«Quizeram os fados propicios que a minha visita a esta Escola se desse no dia em que completo os meus trinta annos de magisterio.

E folgo em declarar que não podia levar daqui melhor impressão. A disciplina pareceu-me irreprehensivel e a orientação do ensino perfeitamente ajustada ás necessidades industriaes do meio. O adiantamento dos alumnos é um facto que entra pelos olhos; elle encontra farta documentação na exposição permanente dos artefactos da Escola.

Quando aqui cheguei, ha 32 annos, para iniciar á minha carreira o Amparo possuía apenas seis «escolas régia». Hoje possui elle dois grupos escolares de primeira ordem e uma escola profissional que faz honra a S Paulo.

Desse confronto resulta, de um m do inequivoco, o progresso da instrução nesta cidade. Para isso tem concorrido indiscutivelmente a superior orientação dos seus homens politicos, pondo sempre a instrução fóra das injuncções partidarias. Elemento não menos efficiente tem sido a abnegação do professorado amparense, a par do seu grande enthusiasmo pela causa de educação do povo. Congratulando-me, com esse progresso com a sociedade amparense, eu folgo em deixar consignada neste livro as expressões da minha profunda admiração pela obra realizada nesta Escola por Horácio Silveira, meu antigo alumno em Piracicaba, obra em que estou certo, encontrará em outro dos meus discipulos—Joaquim Siqueira de Camargo,—um continuador intelligente e devotado.

E' este o voto que eu formulo ao deixar as impressões da minha visita á modelar Escola Profissional de Amparo. (a) João Lourenço Rodrigues».

## Associação Beneficente e Educadora da Escola Profissional

A Associação Beneficente e Educadora da Escola Profissional, tem por escopo a educação intellectual, moral e physica dos nossos alumnos, promovendo entre os mesmos, união, protecção e amparo, fornecendo aos reconhecidos necessarios, assistência medica e dentaria, vestuários, lanches, remédios, material escolar e uma substancial sopa escolar aos alumnos residentes fóra do município e que viajam diariamente.

Além desses beneficios, a associação de alumnos realiza, sempre que é possivel, e as condições financeiras o permitam, diversões esportivas, e excursões instructivas, cujos programma tem por finalidade a formação integral do caracter do educando e o desenvolvimento de suas faculdades intellectuaes e moraes.

Pertencem a essa tão util quão necessaria agremiação, todos os rapazes matriculados no estabelecimento.

Damos abaixo o quadro demonstrativo das suas condições financeiras em 1928 :

**Receita :**

Saldo anterior, de 1927		842\$767
Contribuição do pessoal da escola (alunos mestres e outros)	107\$200	
Subvenção da Câmara Municipal de Amparo	1:167\$200	
Abatimento concedido pelo sr. Luiz Zanasco	51\$333	
		<hr/>
		2:061\$300

**Despesa :**

Despendido durante o anno de 1928, conforme documentos de n. 1 a . . . que se acham archivados nesta directoria		2:041\$300
Saldo em caixa		20\$000
		<hr/>
		2:061\$300

**Escotismo**

Os trabalhos escotistas nesta cidade sempre estiveram a cargo do prof Heracio Augusto da Silveira, que foi o fundador da comissão de escoteiros desta cidade, á qual prestou optimos e relevantes serviços. Pode-se afirmar, sem medo de contestação, que, sem Horacio Silveira o escotismo em Amparo, jámais teria attingido o desenvolvimento alcançado. Ao ser removido para São Paulo, aquelle distincto educador transferiu-nos a difficil e honrosa incumbencia de chefiar e orientar o escotismo nesta cidade, á cuja testa estivemos até Setembro do anno p. findo, época em que foi reorganizada a antiga comissão regional de escoteiros. Para que os interessados possam ajuizar dos serviços realçados por tão util instituição, durante o tempo em que estivemos á sua frente, transcrevemos abaixo o relatorio por nós apresentado ao Exmo. Sr Dr Vasco de Toledo, entusiasta presidente da associação de escoteiros de Amparo:

Exmo. Sr Dr,

Vasco de Toledo

D. D. Presidente da antiga Comissão de Escoteiros de

AMPARO

Dando cumprimento aos deveres do cargo que nos delegara a confiança de Horacio Augusto da Silveira, director tecnico da antiga comissão de escoteiros de Amparo, vimos á presença de V. Exa. submeter á sua criteriosa apreciação, o relatorio dos principaes factos occorridos na sociedade, após o ultimo trabalho desse genero, apresentado a V. Exa pelo nosso antecessor, e que diz respeito a diversos trabalhos realçados pela comissão de escoteiros, durante nossa gestão, e ao movimento economico-financeiro da mesma, demonstrando ao mesmo tempo, com documentos habéis, as contas que nos estiveram affectas.

O escotismo, quando sabiamente praticado, constitue um dos melhores meios de que dispõe a escola publica para a formação intellectual, moral e physica do educando.



Como escola de caracter, de civismo e de cultura physica, nada o substitue com vantagem, sobretudo, quando orientado por habéis educadores e praticado segundo as normas preconizadas pelo general Baden Powell.

Em classes, por muito bem orientado que seja o ensino, sob o ponto de vista da educação moral, principalmente, é por assim dizer um ensino de cathedra. As crianças ouvem as lições dos professores, mas não as põem em praica, immediatamente, e não as assimilam convenientemente, visto como na formação de habitos e na educação dos sentimentos moraes, outra è a marcha seguida pelo espirito do educando.

Sômente pela pratica de boas acções, podem ser os sentimentos convenientemente educados. Os escoteiros têm por obrigação quotidiana, a pratica de boas acções e ser na sociedade em que vivem, meninos modelos; e desse modo, quer se trate da aquisição de novos conhecimentos ou da formação de habitos, quer se trate da educação dos sentimentos, entram em jogo todos os factores psychologicos que regem o desenvolvimento mental do educando.

Uma outra preocupação da escola moderna é o desenvolvimento physico da creança.

No Brasil a educação physica esteve sempre relegada a plano inferior.

O escotismo veio reagir contra essa imprevidencia dos brasileiros.

O seu programma na parte referente á educação physica, é fortalecer o corpo pelos exercicios ao ar livre, pela vida no campo e nas montanhas, em contacto com a natureza.

A bella obra de Baden Powell é uma instituição admiravel sob todos os pontos de vista, e nesta cidade o escotismo já foi uma bellissima e encantadora realidade, graças aos esforços, á competencia e á tenacidade invencivel de Horacio Silveira, que na execução do seu magnifico e patriotico plano, fôra auxiliado por um grupo de abnegados professores, verdadeiros apóstolos da nova escola de educação moral e civica da mocidade.

Oxalá, possam conseguir o seu intento os reorganizadores da antiga commissão de escoteiros de Amparo, que além de terem ao seu lado toda a população desta cidade, contam com o apoio e o estímulo do nosso actual Governo.

O exito e o progresso da futura commissão de escoteiros estão assegurados pela competencia e boa vontade do distincto educador sr professor Fernando Rios.

Damos a seguir o resumo dos principaes trabalhos realizados durante o periodo em que estivemos á frente dos trabalhos escotistas nesta cidade, lamentando profundamente que os nossos pesadissimos encargos e fortes razões que deixamos de declinar, por inopportunas, não nos permitissem continuar a dar ao escotismo o melhor dos nossos esforços, no sentido de procurar evitar o lamentavel colapso de que o mesmo fôra accoimettido, não só em Amparo, como em todo o Estado de S. Paulo.

O mal que subitamente o assaltou em pleno vigor physico tivera desde logo máu prognostico; faltara-lhe, repentinamente, o balão de oxigeneo do estímulo official. Ao dr. Alarico Silveira, grande entusiasta do escotismo nas escolas, substituiu o dr. José Lobo, que ao ensino publico de São Paulo prestou reaos beneficios, mas que sob o ponto de vista doutrinario encarou por um outro prisma o valor do escotismo na obra da educação, e dahi, talvez, a razão de não ter o ex-titular da pasta do Interior querido dar ao escotismo, já então victorioso em todos os recantos do Estado, o apoio moral que se fazia necessario á conservação de tão nobre quão util instituição—obra exclusiva da abnegação do professorado publico de S. Paulo.

## Serviços

Os escoteiros prestaram reaes serviços em todas as agglomerações de povo, nos theatros, nas procissões, nos jogos de futebol, nos festejos carnavalescos, onde estiveram sempre de promptidão, prestando não poucas vezes, seus soccorros ás creanças, aos velhos e ás victimas de accidentes.

Trabalharam com entusiasmo no recenseamento escolar, conseguindo elles mesmos que fossem matriculadas muitas creanças em idade escolar, cujos paes, refractarios ás luzes do alfabeto, deixavam que os filhos crescessem á sombra do analfabetismo.

Prestaram inestimavel serviço aos foragidos da revolução. Fizeram propaganda contra o jogo e combateram o alcoolismo.

Emfim, em todas as occasiões e em todas as emergencias, em que podiam ser uteis, prestaram os escoteiros amparenses o seu valioso concurso expontaneamente, convictos do bem que praticavam aos seus semelhantes.

## Aulas

Mantivêmos aulas de educação moral e civica, hygiene e de materia propria de escotismo. Essas aulas sempre tiveram apreciavel frequencia.

## Exercicios

Emquanto os escoteiros estiveram em actividade, foram feitos com muita regularidade, exercicios militares e gymnastica educativa.

Os exercicios estiveram sempre a cargo do instructor, sr. Rosano Belletti que foi um escotista de grande valor. Este rapaz que se fez na Escola Profissional desta cidade, é hoje o mestre de mechanica da referida escola cujo cargo conquistou brilhantemente no concurso a que se submetteu, vencendo com optimas notas, cinco concorrentes, um dos quaes, com um tirocinio de mais de vinte annos no officio.

## A honrosa visita dos escoteiros do Norte

Vadeando rios caudalosos, transpondo montanhas, saltando vales, palmilhando leguas e leguas, arrostando toda a sorte de intemperie, pondo á prova a resistencia physica de uma raça e a fibra moral de um povo,— os bandeirantes do Norte, os bravos escoteiros de Natal, com rara energia transpuzeram os differentes estados que se comprimm entre S. Paulo e aquelle longinquo pedaço do Brasil, chegando até nós, etc a cidade do Amparo, para trazer aos escoteiros de aqui a confraternização dos escoteiros do Norte, cuja etapa, marcou nos annaes de escotismo local uma ephemeride grandiosa, que jamais se apagará da nossa memoria. Os rapazes da commissão de escoteiros de Natal foram carinhosamente recebidos pelos escoteiros amparenses. Em sua homenagem, houve no campo do "Amparo Athletico Club" uma grande festa escotista.



## Excursões de aprendizagem da technica de campanha

Foram realizadas diversas excursões a varios pontos do município, algumas collectivas e outras com patrulhas independentes, sendo em todas praticados exercicios de escotismo.

## Excursões de propaganda

Tendo sido a comissão de escoteiros de Amparo uma das que estiveram em grande evidencia, foi escolhida pelo Governo do Estado para ir a diversas cidades em propaganda do escotismo.

Dando desempenho a honrosa missão que lhe fôra confiada, a nosa comissão de escoteiros esteve nas seguintes cidades :

São Paulo—por quatro vezes  
Rio de Janeiro  
Campinas por tres vezes  
Ribeirão Preto  
Rio Claro  
Jacarehy  
Caçapava  
Taubaté  
Sertãozinho  
Cravinhos  
Serra Negra  
Pedreira  
Socorro  
Itatiba  
Nitheroy

A viagem triumphal da comissão de Amparo foi a da Capital da República.

Pelos relevantes serviços prestados á causa do escotismo, a comissão desta cidade foi distinguida pelo Exmo. Sr Dr. Washington Luis, então na presidencia de S Paulo, com a honrosa incumbencia de prestar a guarda de honra ao pavilhão de São Paulo, no acto da inauguração da exposição da Secção de S. Paulo, no palacio dos Estados.

Os nossos escoteiros permaneceram no Rio de Janeiro de 18 de Outubro a 18 de Novembro, sempre cercados da maior consideração por parte da população carioca e das altas autoridades civis e militares.

Fizeram innumeraras demonstrações escotistas, recebendo em todas as occasiões calorosos applausos da numerosa assistência. No recinto da exposição internacional, trabalharam no dia da festa da Italia, perante setenta mil pessoas. Tiveram a grande honra de serem recebidos em audiencia pelo Presidente da Republica, dr. Epitacio Pessoa que os cumulou de carinhos e os felicitou pelos grandes serviços que vinham de prestar á causa do escotismo no Brasil. Por essa occasião os escoteiros amparenses offertaram ao presidente Epitacio, um medalhão em bronze com a effigie de S. Exa. cujo trabalho fora executado pelos escoteiros fundadores da Escola Profissional desta cidade.

## Equipamento

A comissão de escoteiros de Amparo tem equipamento para uns cem escoteiros. Temos todos os utensílios de campanha, como sejam barracas, bateria de cozinha, ferramentas de sapadores, colchões, mesas, cadeiras, lanternas, etc.»

Amparo, 28 de Setembro de 1928.

O Delegado Técnico

*J. Siqueira de Camargo*





**Demonstração da conta «Receita» e «Despeza» da Associação de Escoteiros de Amparo, em 28 de Setembro de 1928**

<b>RECEITA :</b>		
<i>Comissão de festejos do centenario</i>		
Importancia recebida . . . . .	4:000\$000	
<i>Grupo Escolar Rangel Pestana</i>		
Seu pagamento . . . . .	154\$000	
<i>José Scalvi de Oliveira</i>		
Seu pagamento . . . . .	58\$600	
<i>Donativos</i>		
Feito pelo dr. Raphael Prestes . . . . .	200\$000	
<i>Subvenção</i>		
Recebida do Governo do Estado e da Camara Municipal . . . . .	1:900\$000	
<i>Casa Bancaria Dr. Amadeu Gomes de Souza</i>		
Saldo recebido em 1924 . . . . .	153\$000	
<i>Thesouraria</i>		
Recebido do Thesoureiro . . . . .	539\$000	7:004\$600
<b>SALDO</b>		
Pela diferença entre a Receita e a Despeza . . . . .		34\$310
Somma Rs. . . . .		<u>7:038\$910</u>
<b>DESPEZA</b>		
<i>Pagamentos effectuados</i>		
Conforme recibos de n. 1 a 54. . . . .	5:665\$210	
<i>Idem, idem</i>		
Conforme documentos de n. 1 a 48 . . . . .	1:373\$700	7:038\$910
Somma Rs. . . . .		<u>7:038\$910</u>

NOTA: Os documentos relativos ás despesas effectuadas durante a nossa gestão, acham-se annexos ao presente relatório e foram julgados em assembléa geral da associação de escoteiros.

**Centro de Memória da Etec João Belarmino, em Amparo**

**Documento Escola Profissional de Amparo  
Homenagem ao Centenário da Cidade**

**Visita ao centro de memória  
acompanhada pelo Prof. José Fernando Gabriel**

Fotografias e montagem: Maria Lucia Mendes de Carvalho, em 18/04/2018